

OPINIÃO PÚBLICA

Ainda, o crack

É bom ver que os gestores públicos estão se engajando na luta contra o crack. Mas as políticas públicas precisam ser fortalecidas, porque ainda são fracas diante da destruição dessa droga. (Matias Pinheiro, pai de família que perdeu um sobrinho para o crack, via e-mail)

JUNTOS PELA CIDADANIA

Pesquisa revela que Diário da Manhã inova e amplia o sentido de comunicação ao dialogar com a sociedade e transformar os leitores em produtores de notícia. 84% dos entrevistados aprovam o caderno Opinião Pública



Simone Tuzzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



Lívia Marque

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Esta pesquisa foi realizada com os leitores do jornal Diário da Manhã a fim de verificar o perfil desses receptores, os cadernos mais lidos, o acesso ao DM online, os meios de comunicação utilizados para informações diárias, a credibilidade dos anunciantes e, principalmente, uma visão sobre o Caderno Opinião Pública. Foram entrevistados 102 leitores no período de setembro a novembro de 2011. O instrumento de coleta foi um questionário composto de 15 questões. Parte-se da hipótese de que ao abrir espaço de publicação de ideias de pessoas não pertencentes ao veículo de comunicação, o DM passa a dar voz à sociedade, com o seu caderno Opinião Pública, um dos princípios de formação da opinião pública, por isso a necessidade de compreender a visão dos leitores sobre esta posição do jornal.

A produção de um jornal não termina quando ele é entregue nas bancas de jornais ou quando é enviado à residência de cada assinante. A mensagem não se finda na produção, ou seja, no emissor, mas sim no receptor. Segundo David K. Berlo, uma fonte de comunicação codifica a mensagem; no caso do jornal impresso, esta fonte é a escrita. A leitura é decodificadora da mensagem e tanto para a codificação quanto para a decodificação o pensamento ou raciocínio são fundamentais.

Quando um jornal publica uma mensagem, ele precisa ter certeza de que o leitor irá decodificá-la com facilidade, mantendo o sentido proposto pelo emissor. Contribuindo com a concepção de Berlo sobre o processo de comunicação, Figueiredo e Tuzzo (2011, p. 39) contextualizam:

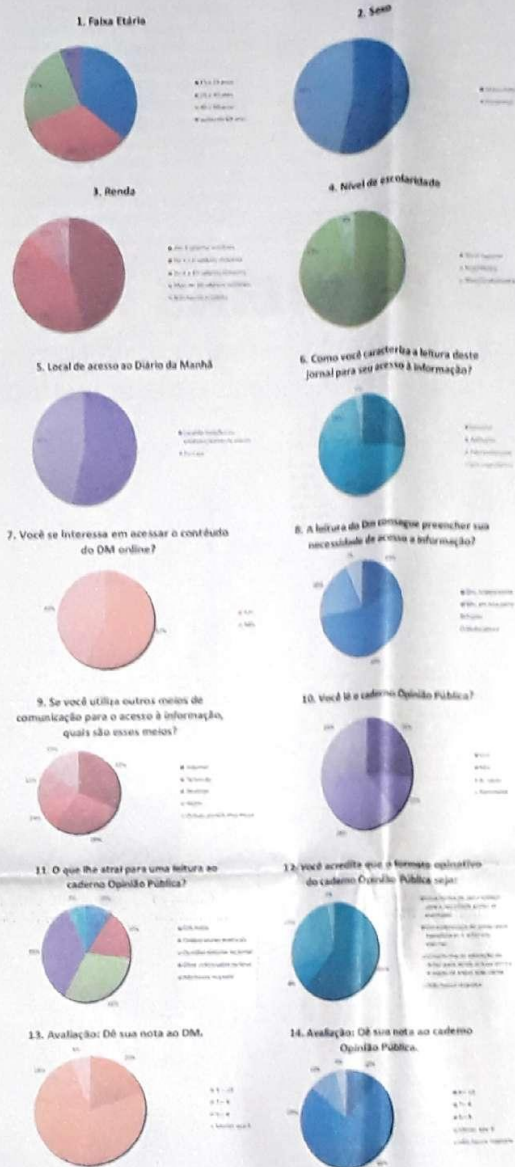
"Em 1960, surge o modelo interpessoal de Berlo, tratando a comunicação como uma partilha, situada pelo quadro cultural e sistema social de cada indivíduo. Emissor e receptor apresentam posições equilibradas e o código e o canal também são considerados importantes para o processo. Berlo considera que ocorre o feedback, ou seja, há uma retroalimentação que permite saber se houve ou não interferência na mensagem enviada ao receptor. Nos modelos centrados no estudo dos signos, a comunicação é vista como um processo de transformação ou transferência de informação. Os processos de interpretação e decodificação de códigos midiáticos passam a ser analisados e estudados."

Ao colocar a ênfase no jornal (receptor) e não no emissor (emissor), o Diário da Manhã preocupa-se com o "modelo do processo de comunicação", já pensado por David Berlo e, apesar de sabermos que o modelo do processo é sempre complexo, o que importa é o registro de que a preocupação com o processo é sempre algo dinâmico, contínuo, em evolução; não há exatamente um começo e um fim, mas uma sequência em constante evolução.

Assim, ouvir a opinião dos leitores é também uma fase desse processo que se faz junto, na certeza de que o jornal não é feito em sua sede e em cada uma de suas editorias, mas nas mãos de cada um dos seus leitores.

ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa, realizada entre os meses de setembro a novembro de 2011, caracteriza-se como quantitativa, formulada para um entendimento exploratório do perfil do leitor do jornal Diário da Manhã. A amostra, classificada como aleatória simples, foi composta por 102 entrevistados.



O instrumento de coleta utilizado foi um questionário de entrevistas semi-estruturado, com 15 questões abertas/fechadas. Por conter perguntas abertas e fechadas, este método combina objetividade (quantitativa) e subjetividade (qualitativa) e é indicado em casos onde se pretende obter um resultado mensurável e objetivo, mas com interpretações, reflexões e explicações.

Esta pesquisa foi realizada com os leitores do jornal Diário da Manhã a fim de verificar o perfil, o acesso ao DM Online, os meios de comunicação utilizados para informações diárias e, principalmente, uma visão sobre o caderno Opinião Pública.

Os resultados em gráficos e textos são apresentados acima.

Através dos dados levantados acerca do perfil dos leitores do DM, percebe-se que o público jovem e adulto representa a grande maioria, somando 69% de leitores com faixa etária entre 15 e 40 anos de idade. O sexo masculino ainda é maioria entre os leitores (54%), mas não representa significativa diferença em relação ao quantitativo do público feminino (46% dos leitores). A maior faixa dos entrevistados possui nível superior (70%) e o índice de leitores que possuem renda de até 3 salários mínimos representa 45% dos entrevistados.

A versão eletrônica do jornal é de interesse de 57% dos pesquisados. O DM Online é acessado nas residências e também nos locais de trabalho, não havendo diferença significativa entre as predileções. 79% dos entrevistados consideram a leitura do jornal Diário da Manhã essencial ou relevante para sua aquisição de informação. Este veículo de comunicação mostra-se presente no cotidiano do público que aspira por informação diária e sobre os mais diversos assuntos.

Segundo dados levantados pela questão oito da pesquisa, o DM preenche a necessidade de informação dos leitores entrevistados (73%), o que condiz com a estatística apontada pela questão seis, em que 79% das pessoas da amostra consideram sua leitura essencial ou relevante para o acesso à informação.

As escolhas dos meios de informação são delimitadas pelos receptores a partir de várias questões, entre elas, o que existe disponível, o valor que se deseja investir com informação, os canais que são mais adaptados aos objetivos do receptor e tipos de mensagens pelos quais os receptores possuem predileção. Na sociedade moderna, a grande maioria dos consumidores de mídia não utiliza somente uma fonte de informação, mas sim uma combinação de fontes, que, no caso em análise, poderão agregar valor ou complementar o que oferece a leitura do jornal impresso.

Deste modo, podemos observar coerência entre os dados levantados pela questão nove (em que a internet é elencada prioritariamente como ambiente de acesso à informação e complementar ao que o DM impresso oferece) e a leitura da questão sete. Nesta, observamos que a maioria dos entrevistados (57%) se interessa pelo conteúdo do DM Online.

O caderno Opinião Pública é apreciado pela grande maioria dos leitores (88%). A aprovação do caderno por tão grande índice comprova que o formato de jornalismo opinativo desenvolvido pelo DM já é algo consolidado e compreendido pelos leitores.

Ao serem questionados sobre o que lhes atrai na leitura do caderno, foram apontados como principais motivos as opiniões distintas ao jornal (31%) e o olhar crítico sobre os fatos (35%), condizendo com a opinião

Uma aurora no jornalismo



Sabrina Ritiely

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Jornal é instrumento propagador de cultura e formação de opinião. É um povo só é livre quando passa a defender suas ideias e tem espaço para manifestar-se livremente nas questões específicas do conhecimento. Por isso, Opinião Pública é um jornal produzido na alma das ruas e não dentro das redações. Porque é nas ruas que se vivem as mazelas da nossa amada e sofrida República. É nas ruas, e não nas redações, que vivem os fatos, as lutas e o povo, razão pela qual existimos. E é nas ruas que está a matéria prima do jornalismo.

Opinião Pública, OP, não é apenas um caderno do Diário da Manhã. É um jornal dentro de outro. Ganhou vida e corpo em novembro de 2010, na casa do jornalista Batista Custódio. Mas nasceu muito antes disso. Primeiro, na cabeça do escritor francês Victor Hugo, que desejava fazer um jornal diário que circulasse pela Europa e levasse a cada lugar as ideias da República e do livre pensar. Foi o tempo em que o pensamento conheceu a liberdade.

Fazer o Opinião Pública é desafiador. Mas, nesse primeiro ano, conseguimos alcançar voos altos. De início, produzir quatro páginas era muito difícil, porque a sociedade não estava habituada a ter tanto espaço para expressar-se publicamente. O público, de diversos segmentos da sociedade, estava ainda tímido. Mas, no meio da peça, a plateia percebeu que o enredo da história dizia respeito às suas próprias vidas e agora exigem um papel nesse espetáculo. Então, Opinião caiu nas graças do povo.

Na edição de hoje, trazemos duas pesquisas realizadas entre setembro e novembro de 2011. A primeira contempla os leitores do Diário da Manhã. Eles leem OP? Por que leem? A segunda, os colaboradores: por que escrevem? O resultado é positivo, mas provocativo.

Positivo, porque o caderno é apreciado pela grande maioria dos leitores. 88% consideram OP um espaço democrático e uma forma de educação, pois torna o leitor mais crítico e capaz de expor suas ideias. Provocativo, porque nos lembra da grande responsabilidade

de que temos na mão, garantir o livre pensamento. Não é pouco! No seu primeiro ano de vida, OP encontrou muitas pessoas dispostas a defender e participar dessa causa. Agradecemos a todos que colaboraram, nos ajudando a caminhar até aqui. O trabalho não foi em vão. Avante, seguiremos de mãos dadas com a liberdade e exercitando a cidadania.

Na conclusão das pesquisas, "O fazer comunicação perpassa necessariamente pelo efetivo diálogo com a sociedade. Abrir espaço para que os mais diversos públicos expressem suas opiniões e ultrapassem a função de recepção e passem a serem também emissores de informação certamente conceitua esta mídia impressa como meio fomentador de interlocução social e, consequentemente, de cidadania."

Opinião Pública já está consolidada. Agora, trabalharemos para elevar ainda mais a acrópole goiana. Relembro, aqui, um pedido que fizemos aos articulistas no lançamento de OP: "Aos colaboradores solicitamos a gentileza de nos ajudar a construir um povo livre em Goiás, através do debate restrito ao plano das ideias e sem jamais descer ao terreno das questões individuais. Rogamos, finalmente, aos leitores que nos enviem cartas e e-mails criticando o texto e o conteúdo de artigos e reportagens em desacordo com o postulado do idealismo e profanador das liberdades da opinião pública". Lembrem-se de dizer as coisas como elas são. Pensar com exatidão é fundamental!

(Sabrina Ritiely, estudante de Jornalismo e editora de Opinião Pública)



de 61% da amostra, que acredita que o formato opinativo do caderno é uma maneira de se abrir espaço para a sociedade poder se expressar, e com 27% dos entrevistados, que respondem ser uma forma de educação do leitor para torná-lo mais crítico e capaz de expor suas ideias.

O jornal Diário da Manhã é aprovado por 94% dos entrevistados, com notas de 5 a 10. O caderno Opinião Pública também recebeu alto índice de aprovação, de 84% dos entrevistados. No geral, tanto o DM quanto o caderno Opinião Pública, em especial, receberam notas 7 e 8 da maioria dos entrevistados (58% para o jornal inteiro e 55% para o caderno Opinião Pública).

A última pergunta da entrevista foi formulada no formato aberto. Nesta, os entrevistados estavam livres para expressar a sua opinião sobre a seguinte questão: "Por que ler o Diário da Manhã?"

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada pelo sistema online, e, também, por questionários impressos, aplicados pessoalmente aos entrevistados. Pode ser verificada que questões respondidas através do questionário on-line possuem respostas mais elaboradas e é possível notar também maior liberdade, por parte dos entrevistados, ao responderem questões subjetivas, com críticas melhor formuladas. Já as questões respondidas na presença do entrevistador geraram respostas mais curtas e diretas.

Considerando que muitas respostas se assemelham em ideia e conteúdo, a transcrição que segue não diz respeito ao texto de todos os entrevistados na íntegra, e sim a uma redação que contempla as respostas expressadas.

Vários entrevistados afirmaram ler o Diário da Manhã por ser importante a leitura de algum tipo de jornal do Estado de Goiás.

Continua na próxima página.